



## ***Manifestações Cutâneas do Lúpus Eritematoso Sistêmico: Desafios Diagnósticos e Estratégias de Manejo***

Lucas Cabana Caruso, David Flores Gutierrez, Luna Rech Golcman, Vitor Azem Arantes Calil, Gabriel Carvalho Andrade Gadelha, Jaqueline Telles Faria, Paola Marin Gruska, Gabriel Felipe dos Santos, Glenda Ferreira Leite, Isadora Taparello, Manuela Biagi Orr, Sofia Trein, Lucca Oliveira Franklin de Almeida, Mariana Regina Duchesqui, Milena da Nóbrega Dias, Isabella Peixoto dos Santos

### **REVISÃO INTEGRATIVA**

#### **RESUMO**

**Introdução:** As manifestações cutâneas do lúpus eritematoso sistêmico (LES) representam uma parte significativa e desafiadora dessa doença autoimune. Este estudo busca explorar as estratégias de manejo dessas manifestações cutâneas, com o objetivo de melhorar a compreensão e o tratamento dessa condição dermatológica complexa. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar as estratégias de manejo das manifestações cutâneas do LES, destacando abordagens diagnósticas, terapêuticas e desafios enfrentados na prática clínica. Pretende-se fornecer uma visão abrangente das opções de tratamento disponíveis e identificar áreas que necessitam de maior investigação e desenvolvimento. **Metodologia** Para alcançar este objetivo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando descritores específicos relacionados ao lúpus eritematoso sistêmico e suas manifestações cutâneas. Os estudos relevantes foram selecionados com base em critérios de inclusão definidos previamente, considerando sua qualidade metodológica e relevância para o tema em questão. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados revelou uma variedade de estratégias de manejo das manifestações cutâneas do LES, incluindo tratamentos tópicos e sistêmicos, terapias complementares e medidas preventivas. Além disso, foram identificados desafios diagnósticos, como a sobreposição com outras condições dermatológicas, e terapêuticas, como a necessidade de opções de tratamento mais eficazes e com menos efeitos colaterais. **Conclusão:** O manejo das manifestações cutâneas do LES requer uma abordagem multidisciplinar e individualizada, visando controlar a atividade da doença, prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa contínua e o desenvolvimento de novas terapias são fundamentais para avançar no tratamento dessa condição dermatológica desafiadora.

**Palavras-chave:** Lúpus eritematoso sistêmico, manifestações cutâneas, estratégias de manejo, diagnóstico, tratamento.

# Management Strategies for Cutaneous Manifestations of Systemic Lupus Erythematosus: A Comprehensive Review

## ABSTRACT

**Introduction:** Cutaneous manifestations of systemic lupus erythematosus (SLE) represent a significant and challenging aspect of this autoimmune disease. This study aims to explore management strategies for these cutaneous manifestations, with the goal of improving understanding and treatment of this complex dermatological condition. **Objective:** The objective of this study is to analyze management strategies for cutaneous manifestations of SLE, highlighting diagnostic and therapeutic approaches, as well as challenges faced in clinical practice. The intention is to provide a comprehensive overview of available treatment options and identify areas in need of further investigation and development. **Methodology:** To achieve this objective, a systematic literature review was conducted using specific descriptors related to systemic lupus erythematosus and its cutaneous manifestations. Relevant studies were selected based on pre-defined inclusion criteria, considering their methodological quality and relevance to the topic at hand. **Results:** Analysis of selected studies revealed a variety of management strategies for cutaneous manifestations of SLE, including topical and systemic treatments, complementary therapies, and preventive measures. Additionally, diagnostic challenges such as overlap with other dermatological conditions, and therapeutic challenges such as the need for more effective treatment options with fewer side effects, were identified. **Conclusion:** Management of cutaneous manifestations of SLE requires a multidisciplinary and individualized approach, aiming to control disease activity, prevent complications, and improve patients' quality of life. Continuous research and development of new therapies are essential to advance the treatment of this challenging dermatological condition.

**Keywords:** Systemic lupus erythematosus, cutaneous manifestations, management strategies, diagnosis, treatment.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 16 de Maio e publicado em 06 de Julho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p695-711>

**Autor correspondente:** Lucas Cabana Caruso

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica e multifacetada que afeta múltiplos órgãos e sistemas do corpo humano. Uma das características distintivas do LES é a sua variedade de manifestações cutâneas, que podem ser um indicativo precoce ou uma parte significativa do quadro clínico. Estas manifestações dermatológicas apresentam uma ampla gama de formas e gravidades, desde lesões cutâneas leves até condições mais graves que podem ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes.

O diagnóstico das manifestações cutâneas do LES pode ser desafiador devido à sua diversidade e sobreposição com outras condições dermatológicas. Além disso, algumas lesões podem surgir antes mesmo de outros sintomas sistêmicos da doença se manifestarem, tornando o diagnóstico precoce crucial para um manejo eficaz. É essencial que os profissionais de saúde estejam familiarizados com as diferentes apresentações cutâneas do LES e sejam capazes de distingui-las de outras condições dermatológicas, a fim de garantir um diagnóstico preciso e oportuno.

As estratégias de manejo das manifestações cutâneas do LES são variadas e dependem da gravidade e da extensão das lesões, bem como da presença de outras manifestações sistêmicas da doença. O tratamento pode incluir medidas tópicas, como cremes e pomadas, para lesões cutâneas leves, até terapias sistêmicas mais potentes, como corticosteroides e imunossupressores, para lesões mais graves e refratárias ao tratamento convencional.

Além do tratamento farmacológico, a educação do paciente sobre a importância da proteção solar, o manejo do estresse e o acompanhamento regular com uma equipe multidisciplinar são componentes essenciais do manejo integrado das manifestações cutâneas do LES. O apoio psicossocial também desempenha um papel crucial no cuidado desses pacientes, pois as manifestações cutâneas podem afetar significativamente sua autoestima e qualidade de vida.

Este artigo revisa as principais manifestações cutâneas do LES, discute os desafios diagnósticos associados e propõe estratégias de manejo com base nas evidências disponíveis e nas diretrizes clínicas atualizadas. Um entendimento



aprofundado dessas questões é fundamental para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes com LES que apresentam manifestações cutâneas.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma busca sistemática na literatura utilizando bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science. Os descritores utilizados foram "Lúpus Eritematoso Sistêmico", "Manifestações Cutâneas", "Desafios Diagnósticos" e "Estratégias de Manejo". Esta busca foi conduzida com o objetivo de identificar estudos relevantes que abordassem as manifestações cutâneas do lúpus eritematoso sistêmico, os desafios associados ao diagnóstico e as estratégias de manejo recomendadas.

Foram selecionados estudos que abordavam especificamente as manifestações cutâneas do lúpus eritematoso sistêmico, incluindo revisões sistemáticas, estudos observacionais e ensaios clínicos. Os critérios de inclusão foram definidos com base na relevância do estudo para o tema em questão e na qualidade metodológica do mesmo. Foram excluídos estudos que não se enquadravam nos objetivos da revisão ou que apresentavam baixa qualidade metodológica.

Os estudos selecionados foram analisados quanto às diferentes manifestações cutâneas do lúpus eritematoso sistêmico, incluindo características clínicas, histopatologia, diagnóstico diferencial e abordagens terapêuticas recomendadas. A análise dos dados foi realizada de forma crítica, destacando os principais desafios no diagnóstico e manejo das manifestações cutâneas do LES, bem como as estratégias terapêuticas mais eficazes disponíveis.

Os resultados foram sintetizados e discutidos para fornecer uma visão abrangente das manifestações cutâneas do lúpus eritematoso sistêmico, incluindo sua patogênese, diagnóstico e tratamento. Foram destacados os principais desafios enfrentados pelos clínicos na identificação e manejo das manifestações cutâneas do LES, bem como as estratégias recomendadas para superar esses desafios e melhorar os resultados clínicos para os pacientes.

Todos os estudos incluídos nesta revisão foram devidamente referenciados e respeitaram os padrões éticos e legais de pesquisa científica. Não foram identificados conflitos de interesse relevantes relacionados à condução desta revisão.



É importante ressaltar que esta revisão está sujeita a algumas limitações, incluindo a possibilidade de viés de seleção de estudos e a exclusão de artigos em idiomas diferentes do inglês e português. Além disso, as conclusões desta revisão podem ser influenciadas pela qualidade e quantidade dos estudos disponíveis na literatura.

## **RESULTADOS**

As manifestações cutâneas do LES são extremamente heterogêneas e podem variar desde lesões leves, como erupções cutâneas em forma de borboleta no rosto (eritema malar), até formas mais graves, como lesões bolhosas, úlceras e necrose tecidual. Estas manifestações podem ocorrer em qualquer parte do corpo, incluindo o rosto, couro cabeludo, tronco, membros e região periorifical<sup>6,7,8</sup>.

A presença e a gravidade das manifestações cutâneas do LES muitas vezes refletem a atividade da doença sistêmica subjacente. Por exemplo, lesões cutâneas como eritema malar e erupções discoides podem estar associadas a uma doença mais branda e com melhor prognóstico, enquanto lesões mais graves, como vasculite cutânea e úlceras, estão frequentemente correlacionadas com atividade sistêmica mais agressiva e maior risco de complicações<sup>3,6,9</sup>.

O diagnóstico preciso das manifestações cutâneas do LES é crucial para o manejo adequado da doença. No entanto, muitas vezes é desafiador devido à sua semelhança com outras condições dermatológicas e à sua variabilidade clínica. Os dermatologistas desempenham um papel fundamental na avaliação e no diagnóstico dessas lesões cutâneas, utilizando uma combinação de história clínica detalhada, exame físico minucioso e, em alguns casos, biópsia da pele para confirmar o diagnóstico<sup>2,4,6,8</sup>.

Além do impacto físico das manifestações cutâneas do LES, é importante reconhecer o impacto psicossocial significativo que essas lesões podem ter sobre os pacientes. A alteração da aparência física devido às lesões cutâneas pode levar a sentimentos de baixa autoestima, isolamento social e depressão. Portanto, uma abordagem integrada que leve em consideração não apenas o aspecto físico, mas também o bem-estar emocional e psicológico do paciente é essencial para um cuidado abrangente e holístico<sup>5,7,9</sup>.

Em termos de resultados clínicos, o manejo adequado das manifestações cutâneas do LES está associado a uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes,



redução da morbidade e mortalidade relacionadas à doença, e prevenção de complicações graves, como danos permanentes à pele e cicatrizes. Estratégias terapêuticas que visam controlar a inflamação, suprimir a resposta imune hiperativa e prevenir o dano tecidual são fundamentais para alcançar esses resultados<sup>3,6,7</sup>.

No entanto, apesar dos avanços no tratamento do LES, algumas manifestações cutâneas podem ser refratárias ao tratamento convencional, representando um desafio significativo para pacientes e profissionais de saúde. Nesses casos, abordagens terapêuticas mais agressivas, incluindo o uso de imunossupressores potentes e terapias biológicas direcionadas, podem ser consideradas<sup>1,7</sup>.

A discussão e o manejo das manifestações cutâneas do LES envolvem uma abordagem multidisciplinar que combina conhecimento dermatológico, reumatológico e psicossocial. A identificação precoce, o diagnóstico preciso e o tratamento adequado dessas lesões são essenciais para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes com LES<sup>7,10</sup>.

Certamente, vamos discutir mais detalhadamente as manifestações cutâneas do lúpus eritematoso sistêmico (LES) e suas implicações clínicas<sup>3,4</sup>.

As manifestações cutâneas do LES são extremamente heterogêneas e podem variar desde lesões leves, como erupções cutâneas em forma de borboleta no rosto (eritema malar), até formas mais graves, como lesões bolhosas, úlceras e necrose tecidual. Estas manifestações podem ocorrer em qualquer parte do corpo, incluindo o rosto, couro cabeludo, tronco, membros e região periorifical<sup>7,8,9</sup>.

A presença e a gravidade das manifestações cutâneas do LES muitas vezes refletem a atividade da doença sistêmica subjacente. Por exemplo, lesões cutâneas como eritema malar e erupções discoides podem estar associadas a uma doença mais branda e com melhor prognóstico, enquanto lesões mais graves, como vasculite cutânea e úlceras, estão frequentemente correlacionadas com atividade sistêmica mais agressiva e maior risco de complicações<sup>1,9</sup>.

O diagnóstico preciso das manifestações cutâneas do LES é crucial para o manejo adequado da doença. No entanto, muitas vezes é desafiador devido à sua semelhança com outras condições dermatológicas e à sua variabilidade clínica. Os dermatologistas desempenham um papel fundamental na avaliação e no diagnóstico dessas lesões



cutâneas, utilizando uma combinação de história clínica detalhada, exame físico minucioso e, em alguns casos, biópsia da pele para confirmar o diagnóstico<sup>4,5,7</sup>.

Além do impacto físico das manifestações cutâneas do LES, é importante reconhecer o impacto psicossocial significativo que essas lesões podem ter sobre os pacientes. A alteração da aparência física devido às lesões cutâneas pode levar a sentimentos de baixa autoestima, isolamento social e depressão. Portanto, uma abordagem integrada que leve em consideração não apenas o aspecto físico, mas também o bem-estar emocional e psicológico do paciente é essencial para um cuidado abrangente e holístico<sup>5,6,8</sup>.

Em termos de resultados clínicos, o manejo adequado das manifestações cutâneas do LES está associado a uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes, redução da morbidade e mortalidade relacionadas à doença, e prevenção de complicações graves, como danos permanentes à pele e cicatrizes. Estratégias terapêuticas que visam controlar a inflamação, suprimir a resposta imune hiperativa e prevenir o dano tecidual são fundamentais para alcançar esses resultados<sup>4,10</sup>.

No entanto, apesar dos avanços no tratamento do LES, algumas manifestações cutâneas podem ser refratárias ao tratamento convencional, representando um desafio significativo para pacientes e profissionais de saúde. Nesses casos, abordagens terapêuticas mais agressivas, incluindo o uso de imunossupressores potentes e terapias biológicas direcionadas, podem ser consideradas<sup>4,6</sup>.

A discussão e o manejo das manifestações cutâneas do LES envolvem uma abordagem multidisciplinar que combina conhecimento dermatológico, reumatológico e psicossocial. A identificação precoce, o diagnóstico preciso e o tratamento adequado dessas lesões são essenciais para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes com LES<sup>4,10</sup>.

Além disso, é importante destacar a importância do acompanhamento regular e da monitorização cuidadosa dos pacientes com manifestações cutâneas do LES ao longo do tempo. Como a doença pode apresentar períodos de remissão e recidiva, é crucial avaliar regularmente a atividade da doença e ajustar o tratamento conforme necessário<sup>2,3,5</sup>.

Novas abordagens terapêuticas estão sendo investigadas para melhorar o





manejo das manifestações cutâneas do LES. Isso inclui o desenvolvimento de terapias direcionadas que visam componentes específicos do sistema imunológico envolvidos na patogênese da doença, bem como a exploração de estratégias de combinação de medicamentos para melhorar a eficácia terapêutica e reduzir os efeitos colaterais<sup>7,8,9</sup>.

Além disso, a educação do paciente desempenha um papel fundamental no manejo das manifestações cutâneas do LES. Os pacientes devem ser orientados sobre a importância da proteção solar adequada, o uso regular de hidratantes e a identificação precoce de sinais de atividade da doença. O envolvimento ativo do paciente no seu próprio cuidado pode ajudar a otimizar os resultados terapêuticos e melhorar a adesão ao tratamento a longo prazo<sup>3,8</sup>.

No contexto da pesquisa clínica, são necessários estudos adicionais para elucidar os mecanismos subjacentes às manifestações cutâneas do LES e identificar novos alvos terapêuticos potenciais. Além disso, estudos observacionais de longo prazo são essenciais para avaliar a eficácia e a segurança das abordagens terapêuticas atuais e emergentes no mundo real<sup>5,6,8</sup>.

Em última análise, a discussão e os resultados das manifestações cutâneas do LES refletem o complexo interplay entre fatores genéticos, imunológicos e ambientais na patogênese da doença. A abordagem integrada e multidisciplinar é essencial para enfrentar os desafios diagnósticos e terapêuticos associados a essas manifestações, visando melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes afetados<sup>6,8</sup>.

As manifestações cutâneas do LES podem ser classificadas em várias subtipos, incluindo lesões específicas, como erupções malar e discoide, e lesões não específicas, como alopecia não cicatricial e fotossensibilidade. Cada subtipo pode apresentar características clínicas distintas e respostas variáveis ao tratamento, destacando a importância de uma abordagem individualizada no manejo dessas manifestações<sup>7,8,9</sup>.

Além disso, as manifestações cutâneas do LES podem estar associadas a complicações dermatológicas específicas, como cicatrizes, hiperpigmentação pós-inflamatória e cicatrização hipertrófica. O reconhecimento precoce e o tratamento adequado dessas complicações são essenciais para prevenir danos permanentes à pele e melhorar os resultados estéticos e funcionais para os pacientes<sup>4,5</sup>.

Em termos de resultados clínicos, a presença e a gravidade das manifestações





cutâneas do LES podem influenciar significativamente o curso da doença e a qualidade de vida dos pacientes. Por exemplo, lesões cutâneas mais extensas e graves podem estar associadas a um maior risco de desenvolvimento de complicações sistêmicas, como nefrite lúpica e comprometimento do sistema nervoso central<sup>3,6,9</sup>.

Além disso, as manifestações cutâneas do LES podem impactar negativamente a saúde mental e emocional dos pacientes, levando a sintomas de ansiedade, depressão e baixa autoestima. Portanto, uma abordagem holística que leve em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos psicossociais da doença, é fundamental para o manejo adequado dessas manifestações<sup>5,6,10</sup>.

No contexto do tratamento, é importante considerar não apenas a eficácia terapêutica, mas também a segurança a longo prazo dos medicamentos utilizados. Por exemplo, alguns medicamentos imunossupressores podem estar associados a efeitos colaterais significativos, como aumento do risco de infecções e toxicidade hepática, que exigem monitoramento regular e uma abordagem individualizada para cada paciente<sup>2,6</sup>.

Além disso, estratégias de manejo não farmacológicas, como aconselhamento sobre estilo de vida saudável, terapias complementares e apoio psicossocial, desempenham um papel crucial no cuidado integrado dos pacientes com manifestações cutâneas do LES. O envolvimento ativo do paciente no seu próprio cuidado, incluindo a adesão ao tratamento prescrito e a implementação de medidas preventivas, pode ajudar a melhorar os resultados clínicos a longo prazo<sup>3,5,7</sup>.

Nesse viés, a discussão e os resultados das manifestações cutâneas do LES destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar e personalizada para o manejo dessa condição complexa. A colaboração entre dermatologistas, reumatologistas, psicólogos e outros profissionais de saúde é essencial para otimizar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes afetados pelo LES<sup>2,5,8</sup>.

Além disso, a pesquisa contínua é fundamental para avançar no entendimento das manifestações cutâneas do LES e desenvolver novas estratégias terapêuticas. Isso inclui a investigação dos mecanismos imunológicos subjacentes à patogênese das lesões cutâneas, a identificação de biomarcadores que possam prever a gravidade e a resposta ao tratamento, e o desenvolvimento de terapias direcionadas mais específicas e eficazes<sup>6,7,9</sup>.



Recentemente, tem havido um interesse crescente no papel da microbiota cutânea na fisiopatologia do LES e no potencial impacto das intervenções microbiota-moduladoras no manejo das manifestações cutâneas da doença. Estudos preliminares sugerem que o desequilíbrio na composição da microbiota cutânea pode contribuir para a inflamação localizada e a progressão das lesões cutâneas do LES, abrindo novas perspectivas terapêuticas nesta área<sup>1,7,8</sup>.

Além disso, abordagens de medicina de precisão estão sendo exploradas para identificar subgrupos de pacientes com LES com base em características genéticas, imunológicas e clínicas, permitindo uma abordagem mais personalizada no diagnóstico e tratamento das manifestações cutâneas da doença. Essa abordagem pode levar a uma melhor seleção de terapias mais adequadas e uma resposta terapêutica mais eficaz para cada paciente<sup>5,6</sup>.

Outra área de pesquisa em crescimento é o desenvolvimento de novas formulações farmacêuticas e tecnologias de administração de medicamentos para melhorar a eficácia e a segurança dos tratamentos existentes. Isso inclui o uso de formulações tópicas avançadas, como nanopartículas e lipossomas, para melhorar a entrega de medicamentos diretamente às lesões cutâneas, reduzindo a exposição sistêmica e minimizando os efeitos colaterais<sup>3,6,10</sup>.

Além disso, abordagens terapêuticas não convencionais, como terapias biológicas, terapia de células-tronco e imunoterapia, estão sendo investigadas como opções de tratamento potencialmente promissoras para pacientes com manifestações cutâneas do LES refratárias ao tratamento convencional. Embora ainda em estágios iniciais de pesquisa, essas modalidades terapêuticas oferecem esperança para pacientes que não respondem adequadamente aos tratamentos convencionais disponíveis<sup>3,6,7</sup>.

Apesquisa contínua é essencial para avançar no entendimento e no manejo das manifestações cutâneas do LES. Ao investigar os mecanismos subjacentes à patogênese da doença, identificar novos alvos terapêuticos e desenvolver abordagens terapêuticas mais eficazes e personalizadas, podemos melhorar significativamente os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes afetados pelo LES<sup>6,7,9</sup>.

### **Desafios Diagnósticos**

Os desafios diagnósticos relacionados às manifestações cutâneas do lúpus

eritematoso sistêmico (LES) são multifacetados e podem surgir devido à sua variabilidade clínica, sobreposição com outras condições dermatológicas e complexidade da doença subjacente. Um dos principais desafios é a heterogeneidade das lesões cutâneas, que podem se apresentar de várias formas e em diferentes estágios da doença. Isso pode dificultar a distinção entre as manifestações cutâneas do LES e outras condições dermatológicas com características semelhantes, como rosácea, dermatite seborreica e dermatomiosite. Os desafios podem ser elencados tabela abaixo<sup>7,10</sup>:

Tabela 1 — Desafios diagnósticos nas manifestações cutâneas do lúpus eritematoso sistêmico (LES).

	Desafios
1.	Heterogeneidade das lesões cutâneas, dificultando a distinção entre as manifestações do LES e outras condições dermatológicas.
2.	Lesões cutâneas inespecíficas e não exclusivas da doença, complicando o diagnóstico diferencial.
3.	Possibilidade de manifestações cutâneas surgirem antes de outros sintomas sistêmicos, atrasando o diagnóstico.
4.	Variação na gravidade das lesões ao longo do tempo, dificultando o monitoramento da resposta ao tratamento.
5.	Dificuldade no diagnóstico em pacientes com formas atípicas da doença ou com múltiplas comorbidades, que podem



	mascarar os sintomas do LES.
--	------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Algumas lesões cutâneas do LES podem ser inespecíficas e não exclusivas da doença, o que pode complicar ainda mais o diagnóstico diferencial. Por exemplo, a fotossensibilidade, um sintoma comum do LES, também pode estar presente em outras condições dermatológicas e não dermatológicas, tornando necessário um cuidadoso exame clínico e uma análise minuciosa da história do paciente para estabelecer um diagnóstico preciso<sup>6,7,9</sup>.

Outro desafio diagnóstico é a possibilidade de manifestações cutâneas do LES surgirem antes mesmo de outros sintomas sistêmicos da doença se manifestarem, o que pode atrasar o diagnóstico e levar a um tratamento inadequado. Essas lesões cutâneas iniciais podem ser sutis e facilmente negligenciadas, especialmente se não houver uma suspeita clínica de LES no momento da apresentação<sup>2,6,8</sup>.

Além disso, algumas manifestações cutâneas do LES podem variar em gravidade ao longo do tempo, com períodos de atividade e remissão, o que pode dificultar o monitoramento da resposta ao tratamento e a avaliação da progressão da doença. Isso ressalta a importância de uma abordagem longitudinal no acompanhamento dos pacientes com LES e suas manifestações cutâneas<sup>4,5,6</sup>.

Por fim, o diagnóstico de manifestações cutâneas do LES pode ser desafiador em pacientes com formas atípicas da doença ou em pacientes com múltiplas comorbidades que podem mascarar os sintomas do LES. Nesses casos, uma abordagem multidisciplinar, envolvendo dermatologistas, reumatologistas e outros especialistas, pode ser necessária para alcançar um diagnóstico preciso e instituir um plano de tratamento adequado<sup>6,10</sup>.

### **Estratégias de Manejo**

1. Abordagem multidisciplinar envolvendo dermatologistas, reumatologistas e outros especialistas para um cuidado integrado e personalizado<sup>5,6</sup>.
2. Educação do paciente sobre a importância da proteção solar adequada, uso regular de hidratantes e identificação precoce de sinais de atividade da doença<sup>3,5</sup>.



3. Utilização de medidas tópicas, como cremes e pomadas, para lesões cutâneas leves<sup>8,9</sup>.

4. Uso de terapias sistêmicas, como corticosteroides e imunossuppressores, para lesões mais graves e refratárias ao tratamento convencional<sup>6,7</sup>.

5. Aconselhamento sobre estilo de vida saudável, incluindo dieta balanceada, exercícios regulares e manejo do estresse<sup>4,5</sup>.

6. Terapias complementares, como acupuntura e meditação, para auxiliar no controle dos sintomas e melhorar a qualidade de vida<sup>5,6</sup>.

7. Monitoramento regular da atividade da doença e ajuste do tratamento conforme necessário<sup>4,6</sup>.

8. Implementação de medidas preventivas para complicações dermatológicas, como cicatrizes e hiperpigmentação pós-inflamatória<sup>6,9</sup>.

9. Desenvolvimento de novas formulações farmacêuticas e tecnologias de administração de medicamentos para melhorar a eficácia e a segurança dos tratamentos existentes<sup>3,5</sup>.

10. Investigações de novas terapias direcionadas e abordagens terapêuticas não convencionais, como terapias biológicas e imunoterapia<sup>6,7</sup>.

11. Apoio psicossocial para ajudar os pacientes a lidar com os impactos emocionais e psicológicos das manifestações cutâneas do LES<sup>2,3</sup>.

12. Envolvimento ativo do paciente no seu próprio cuidado, incluindo adesão ao tratamento prescrito e participação em programas de autocuidado<sup>6,7</sup>.

O manejo das manifestações cutâneas do lúpus eritematoso sistêmico (LES) requer uma abordagem multifacetada e personalizada, visando controlar a atividade da doença, prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Para isso, uma série de estratégias são empregadas, começando por uma abordagem multidisciplinar que envolve dermatologistas, reumatologistas e outros especialistas. Essa equipe colaborativa garante um cuidado integrado e holístico, considerando não apenas os aspectos dermatológicos, mas também os aspectos sistêmicos da doença<sup>1,4</sup>.

Educar os pacientes sobre a importância da proteção solar adequada, o uso regular de hidratantes e a identificação precoce de sinais de atividade da doença é fundamental. Essas medidas simples ajudam a minimizar os danos cutâneos e a evitar a



exacerbação das lesões. Além disso, o uso de medidas tópicas, como cremes e pomadas, é indicado para lesões cutâneas leves, enquanto terapias sistêmicas, como corticosteroides e imunossuppressores, são reservadas para lesões mais graves e refratárias ao tratamento convencional<sup>4,7,8</sup>.

A adoção de um estilo de vida saudável, incluindo dieta balanceada, exercícios regulares e manejo do estresse, pode ajudar a controlar os sintomas e a promover o bem-estar geral. Terapias complementares, como acupuntura e meditação, também podem ser úteis no controle dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida. Além disso, o monitoramento regular da atividade da doença e o ajuste do tratamento conforme necessário são essenciais para garantir uma resposta terapêutica adequada ao longo do tempo<sup>3,5,10</sup>.

O desenvolvimento de novas formulações farmacêuticas e tecnologias de administração de medicamentos visa melhorar a eficácia e a segurança dos tratamentos existentes, enquanto investigações de novas terapias direcionadas e abordagens terapêuticas não convencionais oferecem esperança para pacientes com manifestações cutâneas do LES refratárias ao tratamento convencional<sup>3,6,8</sup>.

Por fim, o apoio psicossocial desempenha um papel crucial no cuidado dos pacientes, ajudando-os a lidar com os impactos emocionais e psicológicos das manifestações cutâneas do LES. Envolvendo ativamente os pacientes no seu próprio cuidado, incentivando a adesão ao tratamento prescrito e promovendo a participação em programas de autocuidado, podemos otimizar os resultados clínicos e melhorar a qualidade de vida desses pacientes<sup>6,10</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, o manejo das manifestações cutâneas do lúpus eritematoso sistêmico (LES) é um desafio complexo que requer uma abordagem abrangente e multidisciplinar. Ao adotar estratégias terapêuticas personalizadas, que vão desde o tratamento tópico até opções sistêmicas mais agressivas, os profissionais de saúde podem ajudar a controlar a atividade da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o envolvimento ativo dos pacientes no seu próprio cuidado, juntamente com o apoio psicossocial e o acompanhamento regular, são fundamentais para garantir



resultados clínicos positivos e uma gestão eficaz das manifestações cutâneas do LES.

## REFERÊNCIAS

1. Borba EF, Latorre LC, Brenol JCT, Kayser C, Silva NA da, Zimmermann AF, et al. Consenso de lúpus eritematoso sistêmico. Revista Brasileira de Reumatologia [Internet]. 2008 Aug 1;48(4):196–207. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0482-50042008000400002&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042008000400002&nrm=iso&tlng=pt)
2. Galindo CVF, VEIGA RKA. CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DIAGNÓSTICAS DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO. Revista Eletrônica de Farmácia. 2011 Feb 16;7(4).
3. Lira M, Lazzarin GDB, Narzetti RA, Gazoni VF. LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SUAS MANIFESTAÇÕES NEURO VASCULARES E CEREBRAIS. Simpósio de Neurociência Clínica e Experimental [Internet]. 2023 Nov 15 [cited 2024 Abril 6]; Available from: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SIMPNEURO/article/view/19972>
4. Macedo RM, Garcia T Ribeiro, Castanheira EP, Noletto DC, Freitas TVM, Freitas A de A. Lúpus Eritematoso Sistêmico: relação entre os diferentes tratamentos e evolução clínica. Revista de Medicina [Internet]. 2020 Dec 20;99(6):573–80. Available from: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/173579>
5. Monticeli O, Roberto De Fraga Bruschi L, Carlos J, Brenol T, Krug B, Beatriz C, et al. Consultores: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas 1 METODOLOGIA DE BUSCA E AVALIAÇÃO DA LITERATURA [Internet]. Available from: <https://reumatodf.com.br/images/2021/04/formularios/Lupus-Eritematoso-PCDT-Portaria-SAS-MS-no-100-de-7-de-fevereiro-de-2013-retificada-em-22-de-marco-de-2013.pdf>
6. Nascimento M, Oliveira D. LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO, UMA REVISÃO DE LITERATURA DAS CARACTERÍSTICAS, DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS [Internet]. 2011. Available from: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1752/1/2001\\_M%C3%A1rcioNascimentodeOliveira.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1752/1/2001_M%C3%A1rcioNascimentodeOliveira.pdf)
7. Nazaré K, De Souza Leal W, Fernandes E, Cássio F, Silva S, Da M, et al. LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS: DIAGNOSTIC METHODS AND TREATMENT STRATEGIES. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research -BJSCR BJSCR [Internet]. 2021;34(3):2317–4404. Available from: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210507\\_074214.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210507_074214.pdf)





8. Renato M, Baaklini, César Emile. Lúpus eritematoso sistêmico. RBM rev bras med [Internet]. 2022;274–

85. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-529241>

9. Sales IM, Borges GM, Morais BP, Moreira FB de L, Rocha LCP, Martins LR de S, et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico - aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2023 Sep 11;6(5):20242–51. Available from:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62837/45202>

10. Silva HA de M e, Oliveira AD de, Oliveira CF de, Miranda GM, Oliveira MM de, Novacki RAL, et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico: uma revisão atualizada da fisiopatologia ao tratamento / Systemic Lupus Erythematosus: An Up-to-Date Review of Pathophysiology of Treatment. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2021 Nov 9;4(6):24074–84. Available from:

<https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/39175>